

Organização de um acervo de cartazes sob uma perspectiva de design gráfico

Organization of a poster collection from a graphic design perspective

Wilke, Regina Cunha; Doutora; Centro Universitário Senac
regina.cwilke@sp.senac.br

Farias, Priscila Lena; PhD; Centro Universitário Senac
priscila.lfarias@sp.senac.br

Resumo

Este artigo traça um breve panorama de um projeto de pesquisa em andamento que têm como objetivo a construção de um acervo de cartazes. Discute seus objetivos, relevância e proposta metodológica. Relata os resultados obtidos no desenvolvimento de uma ficha catalográfica para uma coleção de cartazes que privilegie informações relevantes para estudos em design gráfico.

Palavras Chave: acervo, indexação, cartaz

Abstract

This article gives a brief overview an ongoing research project that aims to the development of a poster collection. It discusses the project goals, relevance, and methodological proposal. It reports the results obtained with the development of a model for an index card that favors information relevant for graphic design studies.

Keywords: *collection, indexing, poster*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

O projeto de pesquisa “O Processo Cultural do Design: Acervo de Cartazes”, iniciado em 2007, tem como o intuito investigar a história do design no Brasil, e elege como objeto de estudo o cartaz. Propõe, como coadjuvante desta ação, a construção de um acervo de cartazes para a investigação da produção de design gráfico. A equipe de pesquisa é formada por dois professores doutores e por alunos de iniciação científica. A implantação do acervo conta com apoio institucional.

Ressaltamos que, à equipe de pesquisa, cabe selecionar e documentar, descrever, classificar, comunicar e exibir os cartazes, disponibilizando conteúdos para pesquisas futuras. A identificação e contextualização da produção de cartazes produzidos por designers nacionais têm o intuito de preservar a memória gráfica, e de disponibilizar uma coleção, tanto para consulta direta dos originais impressos, na biblioteca da IES onde o projeto é realizado, quanto para pesquisa em mídia digital, através de banco de dados on-line.

Por conseguinte, o primeiro passo da pesquisa foi estabelecer os critérios de seleção, análise e descrição para catalogação e organização do acervo.

Para tanto, procuramos informações sobre a construção de sistemas de organização, identificação e descrição de cartazes. Este processo envolveu pesquisa bibliográfica, entrevistas e pesquisa de campo. Cotejamos diferentes enfoques para a descrição de cartazes, tais como os conceitos trabalhados por Moles (1969), por Bestley & Noble (2002), e soluções de registro apresentadas em acervos de cartazes de bibliotecas e centros culturais no Brasil e no exterior. Consideramos também o modelo de catalogação para livros proposto por Cunha Lima (1997).

A elaboração da nossa proposta de catalogação enfatiza o ponto de vista do design gráfico sobre os dados de registro e acesso às informações relativas a um cartaz. Tal procedimento é coerente com a intenção de promover a compreensão dos procedimentos de produção do design, no contexto da história e das teorias do design, e contribuir para uma visão sobre o processo cultural do design no Brasil.

Paralelamente ao desenvolvimento do sistema de catalogação, os alunos de iniciação científica ligados à equipe investigaram as condições de arquivamento e conservação das peças em acervos de cartazes de museus e instituições culturais, coletando informações para a construção material do acervo. Os bolsistas de Iniciação Científica dedicaram-se também à pesquisa de cartazes em coleções particulares, e de cartazes expostos em eventos voltados à legitimação da prática profissional, como as exposições bienais de Design Gráfico promovidas pela Associação dos Designers Gráficos - ADG.

Neste artigo, avaliamos a relevância do cartaz para o design gráfico, justificando, assim, a importância do projeto. Apresentamos as propostas em andamento para a constituição do acervo de cartazes, e discutimos os métodos de pesquisa envolvidos. Por fim, apresentamos o estado da pesquisa hoje, relatamos a experiência de organização e descrição de cartazes para a organização de acervo do ponto de vista do design gráfico, e apresentamos os projetos pesquisa de Iniciação Científica em andamento.

Relevância do objeto de estudo e do projeto do acervo

O cartaz é um produto técnico-artístico, e, como obra, dialoga com a história e com a cultura em que foi produzido. É uma peça gráfica datada, portadora e anunciadora de um valor expressivo, projetada no seu contexto histórico, vinculada a um tempo e a uma sociedade.

O cartaz alcançou um nível de interesse que o distingue de outras peças gráficas. Tornou-se objeto de museu, presente nas galerias pelas suas qualidades intrínsecas, ou por ser

complemento visual a um evento histórico. Passou, assim, a ser visto como objeto de valor, algo colecionável (BESTLEY & NOBLE, 2002, p. 9). O pesquisador Paulo Moretto (2007) corrobora este ponto de vista ao argumentar que o mérito apresentado pela exposição “A Cultura do Cartaz: Meio Século de Cartazes Brasileiros de Propaganda Cultural”, de sua curadoria, deve-se tanto à criatividade presente nas peças expostas, quanto ao gosto pelo colecionismo e à importância do cartaz enquanto arquivo documental.

Por outro lado, o designer Rico Lins, ao discursar sobre o cartaz brasileiro, reconhece-o como uma mídia marginal, por suas características intrínsecas de produção, e também como um catalizador do experimentalismo (Lins, 2005). Em consonância com isto, o designer Sandy Kaltenborn (*apud* BESTLEY & NOBLE, 2003, p. 153) alerta que o cartaz dá mais liberdade ao designer para o desenvolvimento de suas idéias do que maioria dos trabalhos de design gráfico.

Entendemos que esta liberdade é um procedimento que pressupõe a exploração da linguagem do design fundamentada em idéias. Contudo, a particularidade da experimentação, segundo Eco (1991), é que, a partir da seleção de conceitos, e sem romper diretamente com o passado, procura sempre atualizá-lo. Neste sentido, reflete a procura de uma renovação da linguagem, significativa e representativa da sua época. Eco explica que o modelo cultural é dinâmico, e assim “todo grande artista dentro de um sistema dado, violou continuamente suas regras, instaurando novas possibilidades formais e novas exigências de sensibilidade” (Eco, 1991, p. 142).

Do mesmo modo, o designer Sandy Kaltenborn (*apud* BESTLEY & NOBLE, 2003, p. 153) sustenta que “(...) ter a oportunidade de projetar um cartaz é uma grande sorte. Nenhum designer gráfico que conheço recusaria a oportunidade de fazê-lo. O cartaz permite ao designer um passo maior no desenvolvimento de suas idéias que a maioria dos projetos de design gráfico”.

Compreendemos, então, que o cartaz é visto, pelas suas possibilidades criativas, expressivas, como um objeto emblemático da prática profissional do design gráfico, e, por outro lado, apresenta uma reflexão sobre o saber cultural e técnico, em diálogo com a sociedade.

Abraham Moles (1974, p. 56-57) define as funções do cartaz relacionando-o aos valores e costumes da sociedade, caracterizando-o, assim, como rica fonte de estudos que interessam a diversas disciplinas. Podemos argumentar, então, que o cartaz, como documento, traz informações sobre a sua linguagem, sobre o design, e sobre os designers, e pode ser lido, ainda, numa perspectiva interdisciplinar. O cartaz espelha o contexto em que foi produzido, fornecendo um panorama das atividades econômicas, sociais, culturais e políticas. Ele também nos conta das atividades urbanas, entre outras informações.

Concluimos, assim, que a documentação e acervo de cartazes é relevante para o conhecimento sobre design gráfico, lembrando que um documento é “aquilo que ensina (*docere*) ou, mais precisamente, aquilo que pode ser utilizado para ensinar alguma coisa a alguém” (CHAGAS 2002, p. 143).

Deste modo, apontamos a construção de um acervo de cartazes como uma estratégia coadjuvante da recuperação histórica do design.

O acervo de cartazes proposto tem como intenção promover a compreensão dos procedimentos de produção do design, no contexto da história e das teorias do design, e contribuir para uma visão sobre o processo cultural do design no Brasil, trazendo referências para o estudo desta disciplina. Torna-se, assim, necessário, o registro e análise do seu processo construtivo, de sua linguagem, e dos conceitos e funções que orientam esta manifestação gráfica ao longo da história.

A construção do acervo envolve dois procedimentos distintos, que se complementam.

Um ligado às questões pertinentes ao estudo do design gráfico, e outro ligado à constituição do sistema de arquivo responsável pela guarda e conservação do acervo.

O acervo, em sua singularidade, tem como vocação: atender ao meio acadêmico, pesquisadores e estudantes das diferentes disciplinas de design e de outras áreas do conhecimento; propiciar intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais; e permanecer disponível para curadorias.

Compreendemos, ainda, que o acervo terá uma versão documental física, armazenada e disponível na biblioteca da IES, e contará também com uma versão em arquivos digitais, instrumento facilitador de armazenamento e recuperação da informação.

Catálogo

A primeira etapa desta pesquisa privilegiou o estudo dos princípios e critérios para uma descrição mais precisa dos cartazes. Verificou-se a necessidade da concepção de uma ficha catalográfica descritiva para registro dos dados de cada cartaz da coleção. Tal ficha, mais do que um registro de informações coerente do ponto de vista da biblioteconomia, deveria atender às necessidades de estudos futuros realizados dentro da perspectiva do design gráfico. Em paralelo à normatização e terminologia arquivística convencionada pelas regras pertinentes à catalogação pela biblioteca (título, nome de autor, data, descrição e palavras-chave), foram, assim, considerados outros os tópicos para registro e consulta.

Uma primeira referência importante neste sentido foi o estudo, específico a respeito do cartaz publicitário, realizado por Moles (1969, p. 19). O autor sugere a identificação pelo nome do cartaz, pela marca (produto), autor e editor. Aponta para o registro do tipo de representação (abstrata ou concreta, grau de iconicidade); para a característica da imagem (foto ou desenho); e para sua cromacidade (preto e branco ou colorido, bicolor ou quadricolor). Considera a estratégia de comunicação (argumentativa, sedutora ou mista), assim como a identificação do estilo do cartaz. O autor faz uma simulação de ficha para classificação de cartazes, com áreas demarcadas para exemplificar como seria o registro das informações num cartão perfurado. Este estudo gerou um primeiro ensaio da ficha catalográfica (figura 1).

Cartaz		
Marca		
Autor		
Editor		
Representação	Abstrata	Concreta
	Fotografia	Desenho
Preto e branco	Bicolor	Quadricolor
Textura grosseira	Trama	Textura elaborada
Argumentativo	Estratégia Mista	Sedutor
Estilo		
Moderno	Simples	Complexo

Figura 1. Síntese da proposta de registro das informações sobre o cartaz publicitário de Abraham Moles.

Somando-se a isto, Bestley & Noble (2002, p. 9) apontam que o cartaz, na sua singularidade, opera à distância e de perto, e que, portanto, o seu resultado é determinado pelas soluções formais: pelo tamanho, escala, e também pelos processos de reprodução. Em relação à impressão, Drate (2003, p. 13) lembra da diversidade de tipos de tintas, tradicionais, metálicas e luminescentes, dos efeitos obtidos com manchas intencionais de oxidação, e pela qualidade dos suportes, como fatores preponderantes do impacto do cartaz, e da construção de sentido.

A partir destas considerações, determinamos que as questões relativas à produção gráfica da peça deveriam ser discriminadas na catalogação (figura 2).

Processo de impressão		
Formato		
Suporte		Gramatura (g/m2)
Cor	Quantidade	Nome da(s) core(s)
	<input type="checkbox"/> Escala Europa <input type="checkbox"/> Escala Pantone	
Acabamento		

Figura 2. Ficha relativa aos dados da produção gráfica.

Avaliamos necessário, ainda, verificar, em sites específicos de coleções de cartazes, os conceitos vinculados à busca, uma vez que os sites, pela sua linguagem, apresentam mais flexibilidade para agilizar o acesso à informação, e, portanto, poderiam trazer outros elementos de identificação para as peças do acervo.

Deste modo, examinamos a organização de bancos de dados de diferentes acervos online, como, por exemplo, o do *International Institute of Social History*, com 49.239 cartazes, e a *Collecció de Cartells de La Universitat de València*. Esta última acrescenta um campo de registro para observações, e resgata, sob a nomenclatura de *legenda*, o texto do cartaz. Os itens presentes nas fichas desta coleção são: número do inventário; assunto; promotores; gráfica; local da impressão; data; material; dimensões; técnica; localização no acervo; legenda; observações; autor; cliente. Um estudo para ficha catalográfica realizado a partir do exame destes bancos de dados pode ser visto na figura 3.

Número do Inventário		Localização no Acervo
Autor		
Cliente		
Assunto		
Legenda (texto do Cartaz)		
Promotores		
Gráfica	Local da Impressão	Data
Material	Dimensões	Técnica
Observações		

Figura 3. Estudo de ficha de catalográfica a partir da observação das fichas das coleções *International Institute of Social History* e *Collecció de Cartells de La Universitat de València*.

Dentre os sites pesquisados, o da Carnegie Mellon Libraries, *The Swiss Poster Collection: 1970 to the Present*, foi o mais relevante. O sistema de busca traz entradas por categoria, designer, outros nomes, data e palavras-chave. A discriminação das categorias é organizada por três grandes parâmetros: comercial, cultural e técnica. Estes parâmetros são subdivididos em temas específicos. O ‘cultural’, por exemplo, subdivide-se em teatro, filme e dança. Dentro de ‘técnica’, encontramos: fotografia preto e branco, fotografia colorida, letras caligráficas, ilustração, tipografia e imagem. Esta classificação acrescenta detalhes ao estudo de Moles (1987). Deste sistema, ressaltamos a indicação do registro das categorias dos cartazes e a inclusão do item “tipografia”.

Título		Designer
Cliente		Fotógrafo
Agência		Impressor
Data		Gráfica
Categorias		
Comercial	Cultural	Técnica
Moda	Concertos	PB – Fotografia
Comida, bebida, cigarro	Exposições, Museu, Zoo	Cor – Fotografia
Esportes	Saúde & Segurança	Tipografia caligráfica
Turismo	Governamental & Políticos	Ilustração
Outros produtos de consumo	Teatro, Filme, Dança	Imagens Tipográficas
Palavras-chave		

Figura 4. Estudo representativo de ficha de catalogação com os elementos apresentados na pesquisa dos sistemas descritivos dos cartazes da *The Swiss Poster Collection: 1970 to the Present*.

Os conceitos-chave da busca on-line apresentam uma riqueza de registros de entradas. A ficha descritiva do cartaz, por sua vez, minimiza as nomenclaturas da busca, mas traz informações mais específicas, complementando-as. A tela com o resultado final da pesquisa é uma ficha catalográfica (figura 4), com as informações: título; cliente; data. Em uma opção mais detalhada, são acrescentadas outras referências: agência; designer; fotógrafo; impressor; gráfica. Estas informações mostram uma proximidade com as questões gráficas, e são relevantes para a reconstituição do contexto da produção da peça.

Assim, compreendemos que a ficha catalográfica da biblioteca on-line e a ficha elaborada pela equipe de pesquisa terão pontos em comum. A ficha da equipe fará parte de um banco de dados, que poderá estar disponível no site da IES, e trazer critérios adequados a uma catalogação singular a esta mídia.

Paralelo a isto, foi realizado um estudo da organização de acervo em quatro museus paulistanos¹: MAC (Museu de Arte Contemporânea), MAM (Museu de Arte Moderna), MASP (Museu de Arte de São Paulo) e Pinacoteca do Estado do Estado. Entre estas instituições, o MAC é a única que possui um banco de dados interno completo. Este banco de dados é organizado por: acervo; registro; reprodução; título; subtítulo; autor; local; instituição; data; p&b ou colorido; ilustração; dimensão; técnica de impressão; notas (contextualização da peça).

Esta proposta está formalizada numa ficha catalográfica (figura 5), e apresenta um campo de notas para observações particulares à peça. Entendemos que este campo possa ser desdobrado em outras áreas de descrição do processo do design gráfico.

¹ Trabalho de Iniciação Científica do bolsista¹ Bruno Rizzo Ludovici.

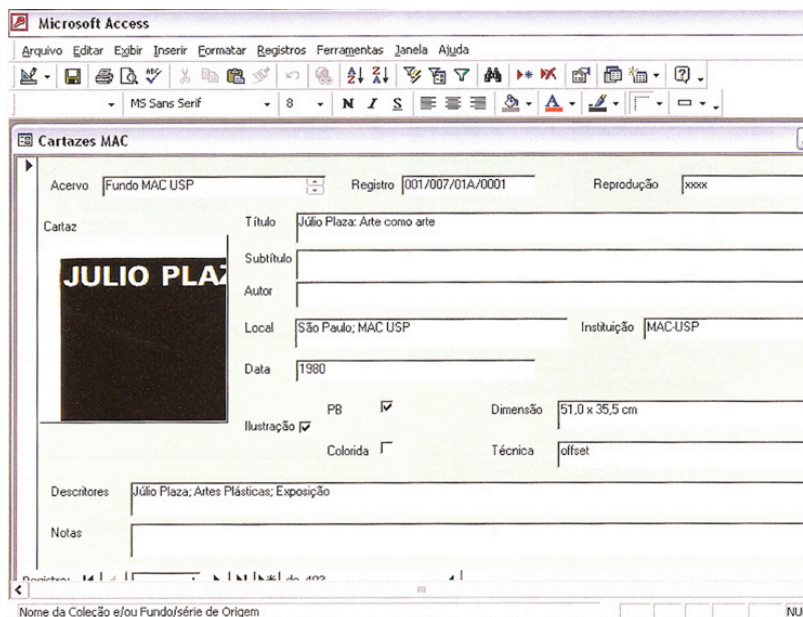


Figura 5. Tela do banco de dados do MAC – São Paulo, 2007.

Por fim, investigamos a catalogação proposta pelo designer e pesquisador Guilherme Cunha Lima em seu livro *O Gráfico Amador* (1997). Neste caso, a concepção é de um modelo para a catalogação de livros para estudiosos de design. A proposta mantém a entrada pelo autor, por acreditar na sua aplicação universal, seguindo a classificação tradicional. Ressalta em negrito, além do autor, o título da obra. Logo a seguir, identifica o designer, autor do projeto gráfico, e da ilustração. Indica também fatores contextuais e tecnológicos da produção gráfica (CUNHA LIMA, 1997, p. 136):

Autor. Ano. **Título.** Design. Ilustração: quantidade e técnica; comentários técnicos. Cidade e editor. Número de páginas. Formato. Série. Gênero literário. Exemplar. Composição, impressão e local. Data (dia e mês). Fonte do tipo. Encadernação e acabamento.

Segundo o autor, tais informações devem ser acompanhadas da reprodução da capa, folha de rosto e páginas do miolo. Desta forma, o conjunto funciona como uma ficha descritiva do ponto de vista do design.

Esta proposta confirma a importância de registros relativos à produção gráfica das peças, do registro dos elementos tipográficos e de sua produção.

A partir destes estudos, elencamos os elementos que deveriam constar de uma ficha catalográfica voltada para a pesquisa e descrição de cartazes, dentro de uma perspectiva de estudos em design, e, mais especificamente, em design gráfico. Elaboramos um layout para esta ficha, que foi confrontada com os cartazes arquivados nas mapotecas do Laboratório de Pesquisa em Tipografia e Linguagem Gráfica do Senac.



Figura 6. Hugo Werner. *EXP TYPE - Workshop de tipografia experimental*, 2007.

Um cartaz desta pequena coleção foi selecionado para registro mais aprofundado: *EXP TYPE - Workshop de tipografia experimental*, de autoria de Hugo Werner, da Hugo Werner Design (figura 6). Trata-se de uma peça de divulgação de dois workshops realizados sobre o tema “tipografia experimental”. O designer foi contatado, tendo em vista a obtenção de informações relacionadas ao processo criativo. Werner (comunicação pessoal, 2008) descreveu o processo de concepção da peça e acrescentou referências bibliográficas sobre conceitos trabalhados:

Durante estes workshops foram abordadas técnicas de colagem manual com tipos e imagens, *transfers*, *stencils*, *lettering* e caligrafia. A composição do cartaz tenta refletir esse caráter experimental. De certa maneira utilizei dois conceitos como base: a tipografia dimensional (veja *Dimensional Typography*, de J. Abbott Miller) e o conceito *stroke*, ou fluxo de tinta por um percurso (*The Stroke: Theory of Writing*, de Gerrit Noordzij), mas de uma maneira bastante livre. Como se o tipo mecânico/digital ao se estender por um percurso deixasse um rastro temporal em 3D, como o fluxo de tinta no ato da escrita. Colocando nessas palavras parece que o processo foi todo “calculado” e teórico, mas na verdade ele surgiu do desenvolvimento de um pequeno desenho em meu *sketchbook*. (WERNER, comunicação pessoal, 2008)

O autor enviou também algumas imagens do processo para esclarecer melhor o desenvolvimento. Informou as famílias utilizadas no cartaz: FF Airport (FontShop) e a GigaFlop (Lineto). Esclareceu ainda que o cartaz foi selecionado para participar da 9ª Bienal de pôster em Teerã, e também na 3ª Bienal de posters da China.

Outros campos foram acrescentados na ficha após esta investigação direta com o designer. O primeiro foi o espaço para registro do contexto e processo de criação, e o segundo para a relação de publicações de referência, para o registro de publicações que sejam sobre, ou tragam estudo ou análise do cartaz, e outro para premiações.

Deste modo, chegamos a uma versão aprimorada da ficha catalográfica (figura 7), tendo em vista uma descrição contextualizada dos cartazes. Tal ficha deve facilitar a captura da

informação e a leitura dos resultados das pesquisas realizadas pela equipe ou por outros pesquisadores da área de design, nas mais diversas atribuições e situações.

Esta ficha tem sido utilizada no estudo de coleções, públicas e privadas, e deverá ser adotada na organização de acervo. Seu preenchimento envolve o registro fotográfico de peças selecionadas, e a coleta de informações, através do estudo destas peças e de entrevista com designers. As informações coletadas na ficha são então transferidas para um banco de dados desenvolvido pela equipe de pesquisa.

A próxima etapa de trabalho envolve o estudo de padrões de sistemas informatizados junto à biblioteca, visando a catalogação digital. Paralelamente a isto, ressaltamos que a questão de gestão de direitos autorais (propriedade intelectual) é um problema que precisa ser estudado no caso da constituição do acervo e digitalização das peças, e cujas normas devem ser comunicadas aos usuários.

Foto do cartaz	Número do Inventário		Localização no Acervo
Livro	Dados bibliográficos		
<input type="checkbox"/> Site	Acesso		
<input type="checkbox"/> Coleção particular			
<input type="checkbox"/> Coleção pública			
Nome da coleção			
Instituição			
Endereço			
Aquisição	Doação	Quantidade	
Designer/Autor			
Escritório		Agência	
Ano	Local	Cidade	País
Cliente			
Título/Tema			
Data			
Texto do cartaz			
Categoria	<input type="checkbox"/> Publicitário /finalidade	<input type="checkbox"/> Cultural/ finalidade	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Fotógr afo	Técnica	<input type="checkbox"/> Ilustrador	Técnica
Linguagem	<input type="checkbox"/> Imagem	<input type="checkbox"/> Texto	<input type="checkbox"/> Tipografia
Estilo			
Impressor			
Gráfica			
Produção Gráfica	Processo de impressão		
	Formato		
	Suporte		g/m2
	Cor	Quantidade	
		<input type="checkbox"/> Escala Europa	
		<input type="checkbox"/> Escala Pantone	Nome da(s) core(s)
Acabamento			
Contexto/Criação			
Premiações			
Publicações de Referência			
Palavras-chave			
Observações			

Figura 7. Versão atual da ficha catalográfica desenvolvida.

Iniciação Científica

A pesquisa contou com a participação de um bolsista de iniciação científica no período de 2006/2007, e com 3 bolsistas no período de 2006/2007. O primeiro projeto focou na coleta de exemplos de construção de acervos. Atualmente estão em andamento os projetos de IC “Coleção de cartazes em instituições culturais públicas”, “Cartazes em coleções particulares” e “Cartazes de designers premiados nas Bienais de Design Gráfico da ADG”.

O projeto “Acervo e Catalogação de Cartazes”² realizou um estudo aprofundado da organização do acervo, físico e digital, assim como da conservação e manutenção dos cartazes dos seguintes museus: MAC (Museu de Arte Contemporânea), MAM (Museu de Arte Moderna), MASP (Museu de Arte de São Paulo) e Pinacoteca do Estado. A metodologia adotada para esta pesquisa foi a realização de contatos com os responsáveis pelos acervos e pesquisa de campo, buscando identificar temas, designers, forma de armazenamento e organização do acervo, criação de banco de dados e registro fotográfico do acervo. Também foram realizados registros fotográficos de informações significantes, como detalhes de armazenamento, e registro da interface do banco de dados interno.

“Coleção de cartazes em instituições culturais públicas”³, uma continuação da pesquisa anterior, investiga a organização de dois acervos paulistanos: Centro Cultural São Paulo e Cinemateca Brasileira. Esta pesquisa está em fase de finalização.

O Centro Cultural São Paulo incorporou o Departamento de Informações Artísticas (IDART), pioneiro no desenvolvimento de pesquisa das manifestações artísticas contemporâneas ocorridas em São Paulo. Deste modo, o acervo documental conta com uma equipe multidisciplinar das seguintes áreas: arquitetura, artes cênicas, artes gráficas, artes plásticas, cinema, comunicação de massa, fotografia, literatura e música. Possui um acervo de 900 mil documentos, e a coleção de cartazes é composta por aproximadamente 3400 peças. O material do acervo é processado tecnicamente, catalogado, guardado em sala climatizada. A segunda instituição, a Cinemateca Brasileira, tem muitos documentos acervados e uma coleção de 8 mil cartazes de eventos cinematográficos.

“Cartazes em coleções particulares” é o título de outra pesquisa em andamento. A bolsista⁴ realizou pesquisa bibliográfica exploratória, identificando designers que, devido a sua atuação, fossem também potenciais colecionadores de cartazes. Através de e-mail, foi iniciado um contato com o designer Alexandre Wollner, que possui uma coleção com cerca de 200 cartazes, entre eles peças projetadas por Otl Aicher e Lina Bo Bardi. Foi proposto, então, um levantamento mais detalhado deste acervo (figura 8).

O projeto “Cartazes de designers premiados nas Bienais de Design Gráfico da ADG”⁵ encontra-se também em fase de finalização. A pesquisa baseou-se em dados obtidos nos catálogos das exposições bienais promovidas pela Associação dos Designers Gráficos, desde 1992.

Em todas estas pesquisas, foi possível testar e aprimorar o modelo de ficha catalográfica.

² Pesquisa realizada no segundo semestre de 2006 e primeiro semestre de 2007 pelo bolsista da Iniciação Científica Bruno Rizzo Ludovici

³ Pesquisa realizada no segundo semestre de 2007 e primeiro semestre de 2008 pela bolsista da Iniciação Científica Samantha Capatti Bezerra.

⁴ Pesquisa realizada no segundo semestre de 2007 e primeiro semestre de 2008 pela bolsista da Iniciação Científica Laura Ribeiro Mascarenhas.

⁵ Pesquisa realizada no segundo semestre de 2007 e primeiro semestre de 2008 pela bolsista da Iniciação Científica Hallini Garcia Lopes.

Ficha para catalogação

Coleção de Alexandre Wollner

Contato - wollner@wollnerdesigno.com.br
 Endereço - _____
 Aquisição/Doação - _____

Autor do Cartaz
 Nome - Otl Aicher
 Escritório /agência - _____ Ano - Oktober 1949
 Local - _____ Cidade do cartaz- _____ País do cartaz - Alemanha

Cliente

Tema/Título do cartaz
 Jürgen Uhde - Schuberts Klaviermusik

Produção Gráfica	Finalidade
Formato- _____ Suporte- _____ g/m2	<input type="checkbox"/> Dança
Cor - 1 cor _____	<input type="checkbox"/> Teatro
Sistema de Impressão - _____	<input type="checkbox"/> Exposição
Acabamento - _____	<input type="checkbox"/> Show
	<input checked="" type="checkbox"/> Outras - Cartaz para a Escola Superior de Ulm

Linguagem Gráfica

Fonte - Serifada moderna _____

Imagem (Ilustração/foto) - Ilustração _____

Observações - Bibliografia: KRAMPEN, Martin. *Otl Aicher: 328 Plakate für die Ulmer Volkshochschule*. Editora Ernst Et Sohn, 2000. (pg. 89)

Contexto/Criação

"Aicher's posters from this era were the result of well-planned concepts of color and form, organizing space with a limited set of graphic elements." RATHGEB, Markus. *Otl Aicher*. London: Phaidon, 2007. (pg. 36)

Figura 8. Exemplo de ficha adaptada para o registro preliminar de cartazes da coleção Alexandre Wollner.

Considerações Finais

Apresentamos a concepção de uma pesquisa em andamento, sobre acervo de cartazes, que tem como objetivo sistematizar e disponibilizar informações sobre design gráfico. Apontamos que uma das principais missões do acervo de cartazes, como centro de informações, é incentivar e proporcionar o desenvolvimento de pesquisas.

Neste artigo, foi dada ênfase ao processo de levantamento de dados para construção de um modelo de ficha descritiva para os cartazes da coleção. Para isso, pesquisamos sistemas de catalogação, com o intuito de gerar uma ficha adequada para identificação e descrição destas peças gráficas. Verificamos que há duas modalidades principais de catalogação: uma que segue um padrão internacional, cujos itens (assunto, título, autor, palavras-chave) são voltados mais para a identificação, do que para a descrição das peças; e outra que segue um procedimento analítico, e descreve o documento de forma completa. Nosso estudo concretizou um sistema descritivo rico em conteúdos próprios ao estudo do design gráfico.

Assinalamos, ainda, que a classificação de documentos se sofisticava com a linguagem digital. A forma e a estrutura dos bancos de dados geram múltiplas possibilidades de acesso, o que reforça a validade de estudos para reunir, descrever, e definir as categorias, para facilitar a organização e conseqüentemente a consulta dos documentos.

Ressaltamos a contribuição dos alunos da Iniciação Científica, que trouxeram dados sobre o aspecto material e de catalogação de arquivos, configurando pesquisas de resgate da história do design com foco no cartaz.

Ressaltamos que cabe, à equipe de pesquisa, selecionar e sistematizar as informações coletadas, disponibilizando conteúdos para futuras investigações. Entendemos que a

identificação e contextualização da produção de cartazes têm como objetivo principal a preservação da memória gráfica, baseada em documentos impressos, e a disponibilização de arquivos para estudantes e pesquisadores.

Referências Bibliográficas

BESTLEY, Russell e NOBLE, Ian. **Up against the wall**. Crans-Pres-Celigny: RotoVision, 2002.

_____. **Nuevo Diseño de Carteles**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.

CARNEGIE MELLON UNIVERSITY. **The Swiss Poster Collection**.
<<http://swissposters.library.cmu.edu/Swiss/home.html>>

CHAGAS, Mário. Cultura, patrimônio e memória. *In 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus*, 2002.

CUNHA LIMA, Guilherme. **O gráfico amador: as origens da moderna tipografia brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

DRATE, Spencer. **Swag: rock poster of the '90s**. New York: Harry N. Abrams, 2003.

ECO, Humberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

INTERNATIONAL INSTITUTE OF SOCIAL HISTORY. **Poster Collections**.
<http://www.iisg.nl/image_sound/poster.php>

LINS, Rico (org.). **Brasil em Cartaz**. Catálogo de exposição. Chaumont, França, 2005.

MOLES, Abraham. **O Cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MORETTO, Paulo. **A Cultura do Cartaz - meio século de cartazes brasileiros de propaganda cultural**. Folder. Rio de Janeiro: Centro Cultural Correios, 2007.

UNIVERSIDAD DE VALENCIA. **Collecció de Carteles de la Universidad de València**.
<<http://www.mesames.net/uv/val/menu.htm>>